

ANÁLISE DOS CURSOS DE FÉRIAS DO GRUPO DE ESTUDOS EM RUMINANTES E FORRAGICULTURA DA AMAZÔNIA

Bianca Rafaela Costa SILVA¹; Sarah Oliveira SOUSA²; Deyvid de Menezes MELO²; Nauara Moura Lage FILHO²; Aníbal Coutinho do RÊGO³

Resumo

Objetivou-se com este resumo apresentar os resultados dos cursos de férias, composto no projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de extensão (PROEX), intitulado “curso de férias e ciclo de palestras do Grupo de estudos em Ruminantes e Forragicultura da Amazônia”, cadastrado com número 002/2013. O evento teve como finalidade, integrar conhecimentos e apresentar procedimentos de metodologias de análises de alimentos e implantação de capineira, temas de grande importância para o meio acadêmico da UFRA e para a região Norte do Brasil. Foram realizados dois cursos de férias durante o período de vigência do projeto. O primeiro curso foi realizado no período de 15 a 19 de julho de 2013 e contou com a participação de 13 inscritos, o segundo foi realizado no período de 21 a 25 de julho de 2014. A quantidade de participantes no primeiro curso de férias foi de 13 inscritos, enquanto que o segundo obteve um número total de 40 inscritos, sendo observado um aumento de aproximadamente 207% entre o primeiro e o segundo evento. Observou-se que houve predominância de participação dos cursos de graduação de zootecnia e agronomia em relação aos demais cursos das ciências agrárias que tenham em sua grade curricular produção de ruminantes. O desenvolvimento de eventos como o curso de férias promove a oferta de informações que visam à possibilidade de aplicação na região. O resultado disto é um profissional adaptado a sua realidade e melhor preparado para ocupar o mercado em expansão que é a produção de animais ruminantes na região.

Palavras-chave: adaptação, bromatologia, extensão, volumoso

Introdução

Nos últimos anos são notáveis os avanços obtidos pelo setor agropecuário brasileiro, com índices crescentes na produção e exportação de produtos de origem animal principalmente aqueles destinados à alimentação, como carne, leite e etc. Com isso o aumento na produtividade dos rebanhos é um desafio cada vez maior nos sistemas de produção de animais no Brasil, principalmente na região Norte, onde a pecuária encontra-se em constante expansão.

Dentre todos os aspectos que envolvem os sistemas de produção animal, a nutrição mostra-se como um dos fatores mais importantes na cadeia produtiva das diferentes espécies, pois a alimentação tem um alto impacto nos custos de produção animal. Portanto, a consolidação de conhecimentos de como nutrir os animais ruminantes tendo como base o uso de pastagens cultivadas, as quais bem manejadas promovem aumentos na produção animal por área com baixos custos e o conhecimento da composição nutricional de alimentos oferecidos nas dietas, são de suma importância para os atuais e futuros profissionais que atuam nessa área.

Tais assuntos são de suma importância na construção profissional dos estudantes que seguem a linha de raciocínio na produção animal em especial de ruminantes. Por conta disso, a elaboração de eventos que visam abordar tais assuntos e que não são ofertados na universidade possibilitam aos interessados condições de participarem, alcançando maiores conhecimentos teóricos e práticos, acarretando nos participantes a atuação no processo e não apenas o conhecimento sobre tal. A intenção de eventos como tal visa desenvolver na comunidade acadêmica mudanças que promovam a melhoria nos processos de produção, com a introdução de novas tecnologias e métodos empregados. Segundo Martins, 2012, toda ação verdadeiramente humana pressupõe a consciência de uma finalidade que precede a transformação concreta da realidade natural ou social. Deste modo a atividade vital humana é ação material, consciente e objetiva, ou seja, é práxis.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia/ campus Belém; E-mail: biancazootec22@gmail.com, bolsista de extensão UFRA

² Graduandos do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia/ campus Belém

³ Professor adjunto da Universidade Federal Rural da Amazônia/ campus Belém

Dentro desse contexto, a promoção de eventos como cursos de férias nas áreas de Bromatologia e Produção de Volumosos visa colaborar e complementar o conhecimento de graduandos, pós-graduandos e profissionais da área, por meio do repasse de informações importantes bem como reciclagem dos mesmos de conhecimentos já adquiridos com a posterior aplicação, ou seja, humanização da atividade nos cursos repassada de forma teórica.

Objetivou-se com este resumo apresentar os resultados dos cursos de férias de Bromatologia e de Produção de Volumosos, que foi uma iniciativa do Grupo de Estudos em Ruminantes e Forragicultura da Amazônia (GERFAM), que tem por finalidades integrar conhecimentos e apresentar procedimentos de metodologias de análises de alimentos e implantação de capineira como alternativa de fornecimento de volumoso no período de baixa oferta de forragem, destinados à nutrição animal (principalmente de ruminantes), temas que são de grande importância para o meio acadêmico da UFRA e para a região Norte do Brasil.

Metodologia ou Ações Desenvolvidas

Foram realizados dois cursos de férias com carga horária de 40 (quarenta) horas cada, realizados nos anos de 2013 e 2014, sendo o primeiro intitulado “Curso de Férias de Bromatologia”, realizado no período de 15 à 19 de julho de 2013, das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas e o segundo com o título “Implantação de capineira de capim elefante/cana-de-açúcar”, realizado no período de 21 à 25 de julho de 2014, das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas. Ambos os cursos tiveram abordagens teóricas e práticas com atividades realizadas no auditório do prédio da Zootecnia profissional, no Laboratório de Nutrição Animal e Análise de Alimento do ISPA, nos Setores de Produção, e na Fazenda Experimental de Igarapé-Açu.

O primeiro curso de férias foi ministrado pelo Dr. Aníbal Coutinho do Rêgo, Professor adjunto da UFRA além de ocupar o cargo de professor permanente do curso de mestrado e doutorado em Ciência Animal da UFPA/UFRA/EMBRAPA. Durante a realização do curso foram realizadas aulas teóricas, desenvolvidas pela manhã e práticas em laboratório (Laboratório de Nutrição Animal - LABNUTAN), durante a tarde com o objetivo de promover habilidades voltadas a análise de alimentos, manipulação de reagentes e segurança pessoal em laboratório. O curso contou com a participação de 13 inscritos e teve durante toda a sua extensão a sincronização de aulas teóricas em sala de aula e praticas em laboratório. A prática consistiu em análises de cinzas ou matéria mineral, extrato etéreo ou gordura, fibras (FDN e FDA) e proteína bruta de acordo com a Matéria Seca (MS).

O segundo curso de férias foi ministrado pelo graduando Vitor Hugo Macedo Maués, mestrando Antônio Marcos Quadros Cunha, Dr. Aníbal Coutinho do Rêgo e Dr. Ebson Pereira Cândido, professor Adjunto I da Universidade Federal Rural da Amazônia/Campus Capanema-PA. Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Produção de Ruminantes, atuando principalmente nos seguintes temas: Manejo alimentar de ruminantes, avaliação de alimentos, comportamento ingestivo, produção de forragens, sistemas de produção e viabilidade econômica. Atualmente exerce o cargo de Vice-Diretor da UFRA-Campus Capanema.

O segundo curso de férias promovido pelo grupo teve como tema “Implantação de capineira de capim elefante/ cana-de-açúcar”, foi realizado no prédio da zootecnia profissionalizante pela manhã com aulas teóricas e uma prática durante toda a manhã em um dos dias do evento, contando com a participação de todos os inscritos, além dos organizadores com a orientação do professor Aníbal Coutinho do Rêgo. A prática consistiu na preparação solo, adubação com fosfato antes do plantio das mudas de capim elefante, proveniente da Fazenda Experimental de Igarapé Açu (FEIGA), dando sequencia ao plantio em sulcos das mudas, cortadas em toletes, essa atividade foi desenvolvida no segundo dia do curso, pois no primeiro foi lecionado o que é a capineira, o objetivo de sua implantação e como implanta-la.

Ambos os cursos contaram com a organização de estudantes de graduação, bolsistas de iniciação científica CNPQ/CAPES, bolsistas de extensão UFRA e treinandos do GERFAM. Esses foram responsáveis por todo o processo de divulgação dos cursos, inscrições, colaboração na preparação das atividades teóricas e práticas, dentre outras atividades.

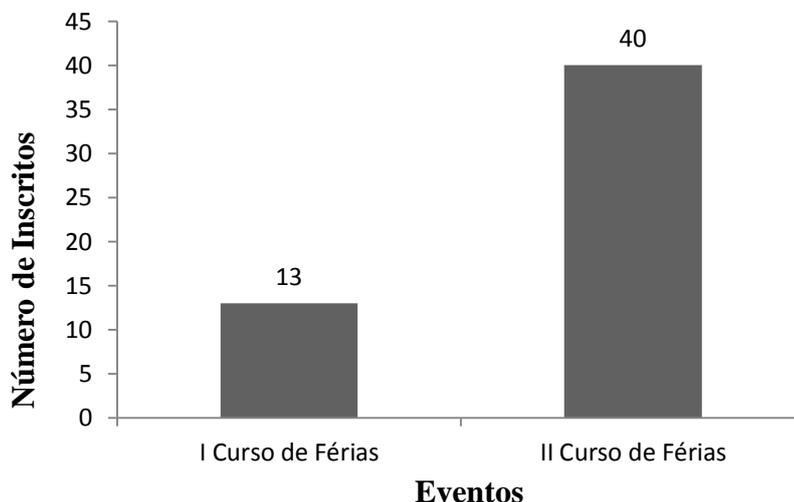
A divulgação dos cursos foi realizada na UFRA por meio de posters, redes sociais, por meio da página da universidade e divulgação através da abordagem entre os integrantes do grupo com o meio

acadêmico. Ao final do curso foram disponibilizados a cada participante e organizador, certificados de participação e organização, respectivamente, emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Resultados

A quantidade de participantes no primeiro curso de férias foi de 13 inscritos, enquanto que o segundo obteve um número total de 40 inscritos, sendo observado um aumento de aproximadamente 207% entre o primeiro e o segundo evento (Figura 1). A menor procura pelo evento no ano de 2013 pode-se ter ocorrido pelo fato de ter sido o primeiro evento organizado pelo grupo, além de que o grupo tinha sido recentemente criado. O que demonstrou a baixa experiência do grupo em organização do evento no primeiro ano, isso provavelmente influenciou no número de inscritos. Outro fator que pode ser levado em consideração foi a associação que o tema ao curso de zootecnia, que é o único curso da instituição que tem em sua grade curricular análise de alimentos e bromatologia (Figura 2).

Figura 1: Comparação de inscritos entre o I e II Curso de Férias.



A comparação entre os cursos indica que houve um aumento na procura por vagas oferecidas pelo evento, isso devido ao maior conhecimento da existência do grupo de estudos no segundo ano de realização, que pode estar associado a uma divulgação maciça nas redes sociais, no site da instituição e nos murais de avisos dos institutos da universidade, juntamente com a experiência adquirida durante a realização do I curso de férias. Ademais o tema “Implantação de capineira capim elefante/cana-de-açúcar”, abordado no segundo ano em que o evento foi promovido também influenciou na maior procura por parte de estudantes de outros cursos, além do curso em zootecnia, como foi observada o aumento da participação de graduandos do curso de agronomia e de outras instituições, como IFPA e UFPA (Figura 3). Isso porque, os estudantes, principalmente do curso de agronomia, buscam muito mais assuntos ligados a produção vegetal do que a produção animal.

Observou que houve predominância de participação de alunos dos cursos de graduação em Zootecnia e Agronomia em relação aos demais cursos das ciências agrárias que tenham em sua grade curricular a produção de animais ruminantes, além de também observamos a participação de alunos de pós graduação, profissionais formados em engenharia agrônoma, isso denota interesse de reciclagem do conhecimento adquirido durante a graduação e principalmente a busca por alternativas que sejam possíveis de aplicação na região Amazônica, o que foi bem abordado durante o II curso de férias, que visava orientar o uso de capineira como alternativa de alimentação animal com volumoso no período onde há baixa disponibilidade de forragens.

Figura 2: Proporção em % de inscritos por curso de graduação no I Curso de Férias

Anais da I Jornada de Extensão da UFRA

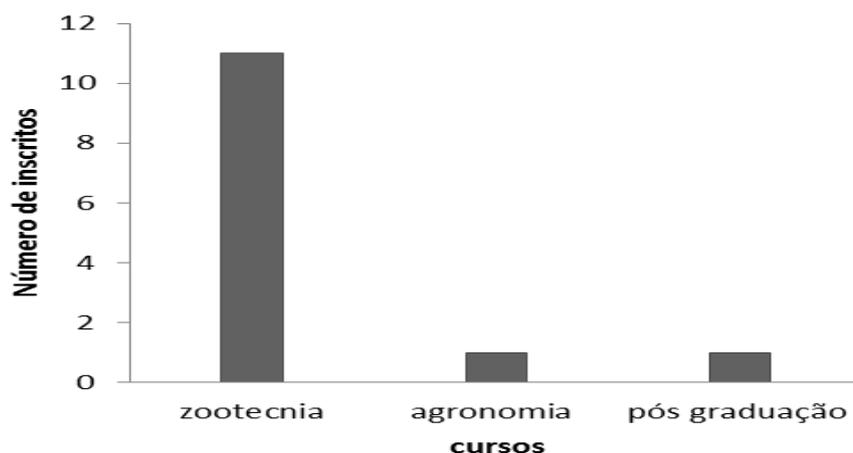
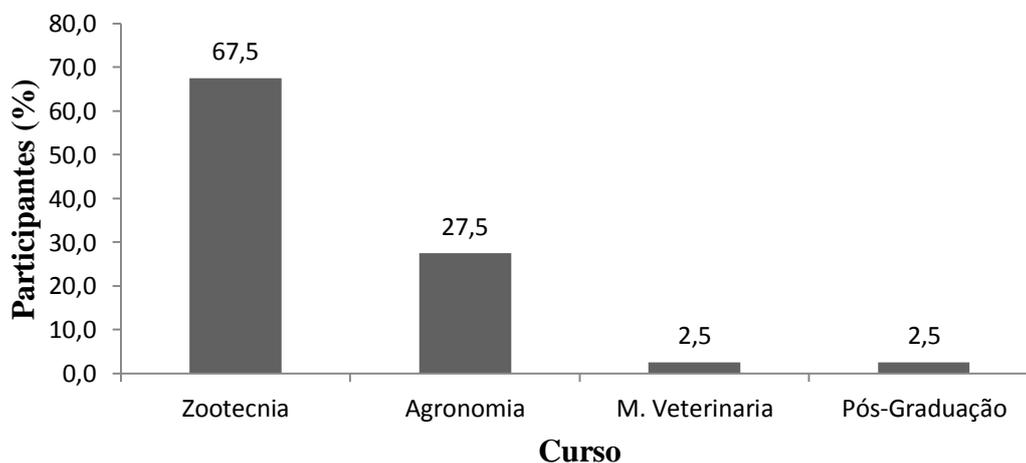


Figura 3: Proporção em % de inscritos por curso de graduação no II Curso de Férias



Como pode ser observado nas figuras acima, que representam as proporções em percentagem de cursos dos participantes do I e II cursos de férias, indicando que houve maior participação dos graduandos do curso de zootecnia no primeiro e o aumento da participação de alunos de agronomia no segundo, o que pode estar ligado a maior afinidade desse curso ao tema proposto no segundo curso de férias, bem como pela prática do que é repassado durante as aulas teóricas, onde há uma maior troca de informação que posteriormente é aplicada a campo. A prática desenvolvida durante o II curso de férias foi indício disso, onde houve aproximadamente 89% de presença no turno da manhã e tarde (Figura 4 e Figura 5), que está acima dos 75% de presença exigidos pela Pró-reitoria de Extensão – PROEX, demonstrando a preferência dos participantes por atividades práticas além da teoria, isso não indica que haja recusa por parte dos estudantes das aprendizagem teórica que é a forma básica de interação de conhecimentos, no entanto Martins, 2012, em seu trabalho “ensino pesquisa extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade” ressalta a importância da humanização da aprendizagem como ferramenta de transformação.

Figura 4: Frequência de participantes no curso de férias pelo turno da manhã.

Anais da I Jornada de Extensão da UFRA

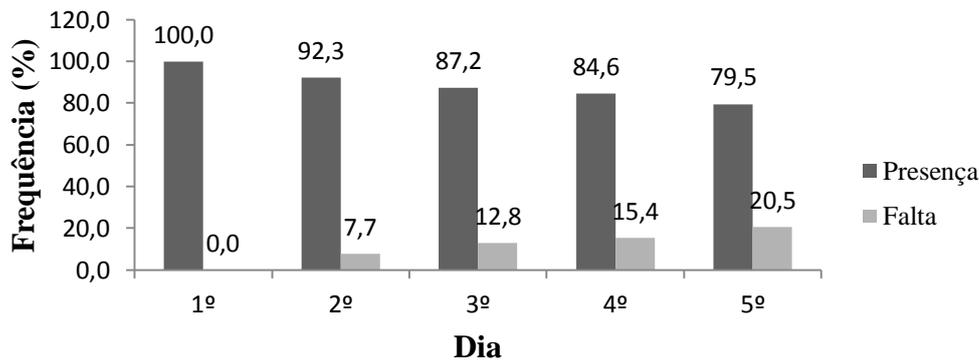
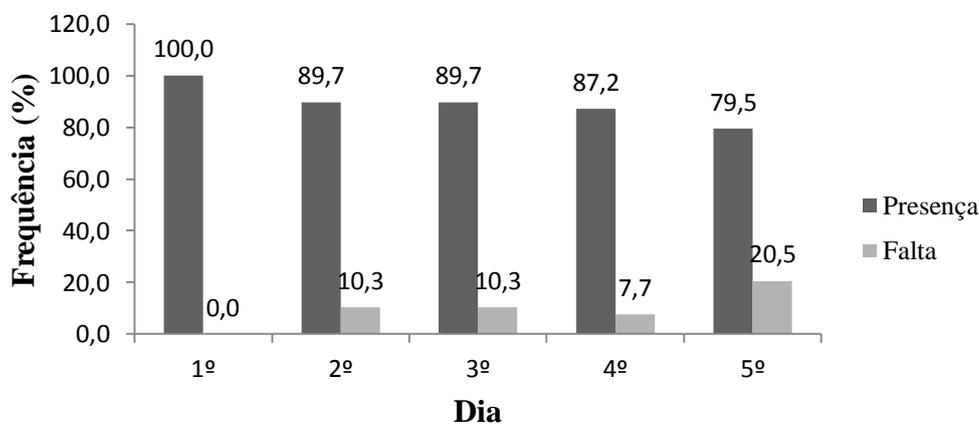


Figura 5: Frequência de participação no curso de férias pelo turno da tarde.



Conclusões

O desenvolvimento de eventos como o curso de férias promove a oferta de informações que visem a possibilidade de aplicação na região. O resultado disto é um profissional mais adaptado a sua realidade e melhor preparado para ocupar o mercado em expansão que é a produção de animais ruminantes. O aumento na demanda do curso de férias de 2013 para 2014 indica a boa aceitação do curso e perspectivas futuras para realização de outros eventos.

Referências

MARTINS, L. M. **Ensino pesquisa extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Unesp - Universidade Estadual Paulista. 2012. Disponível em: <http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino_pesquisa_extensao.pdf>